

dia (MM, 7): «Que cada comunidade pudesse, num domingo do Ano Litúrgico, renovar o compromisso em prol da difusão, conhecimento e aprofundamento da Sagrada Escritura: um domingo dedicado inteiramente à Palavra de Deus, para compreender a riqueza inesgotável que provém daquele diálogo constante de Deus com o seu povo» (cf. CEP/CAEJ, 17).

2. O cuidado pastoral por ocasião de uma morte. No nosso tempo morre-se cada vez mais longe de casa e acentua-se a tendência social para pôr a morte de lado, para simplificar ou banir os ritos que lhe estavam associados, e que eram parte importante no processo de elaboração do luto, na assunção desta realidade como limite e possibilidade de consumação da vida, e ocasião propícia à afirmação e celebração da esperança cristã na ressurreição. O nosso cuidado pastoral é tanto mais necessário e exigente. Importa cuidar da dimensão pascal da celebração exequial, da linguagem da pregação, mas sobretudo valorizar os gestos de acolhimento, de presença e de proximidade, de oração e de acompanhamento das pessoas em situações de luto.

3. O dia mundial dos pobres. A sugestão do Papa Francisco aponta para a comemoração do Dia Mundial dos Pobres, no penúltimo domingo do ano litúrgico, este ano a 19 de novembro. Com esta iniciativa, as comunidades são desafiadas a irradiar a caridade e a fazê-lo e de modo cada vez mais activo e criativo, uma vez que as expressões de pobreza são cada vez mais amplas e diversificadas.

HORÁRIO DAS MISSAS DURANTE O VERÃO

Do dia 17 de Julho a 11 de Setembro

Na Igreja Paroquial:

De segunda a sexta-feira: às 19h00;

Ao sábado: às 16h e 19h00;

Ao domingo: às 10h45, 12h00, 13h00 e 19h00.

Na Igreja dos Pastorinhos, Francos:

Ao sábado: às 18h00.

COMUNIDADE EM CAMINHO

Ano XXXIV, Nº 38, 12 - 19 de agosto 2017



AMAI-VOS UNS AOS OUTROS
JO 15,12

Caros amigos

O Evangelho deste domingo apresenta uma catequese sobre a caminhada da comunidade de Jesus, enviada à “outra margem”, a convidar todos os homens para o banquete do Reino. Estamos todos convidados a embarcar na aventura de propor a todos os homens o banquete do Reino. Desde o nosso baptismo foi-nos confiada a missão de saciar as fomes do mundo. Aqueles que têm fome e sede de vida, de amor, de esperança, encontram em nós uma proposta credível e coerente testemunhada pela nossa forma de viver.

A caminhada histórica dos discípulos e o seu testemunho não é um caminho fácil, feito no meio de aclamações das multidões e dos aplausos unânimes dos homens. A comunidade dos discípulos tem de abrir caminho através de um mar de dificuldades, continuamente batido pela hostilidade dos adversários do Reino e pela recusa do mundo em acolher os projectos de Jesus. Todos os dias encontramos quem diga que os valores em que acreditamos e que procuramos testemunhar estão ultrapassados. Todos os dias insistem em provar-nos que só seremos competitivos e vencedores quando usarmos as armas da arrogância, do poder, do orgulho, da prepotência, da ganância...

Para que seja possível viver de forma coerente e corajosa na dinâmica de Deus, os discípulos têm de estar conscientes da presença de Jesus, o Senhor da vida e da história, que as forças do mal nunca conseguirão vencer. Ele diz aos discípulos, tantas vezes desanimados e assustados face às dificuldades e às perseguições: “tende confiança. Sou Eu. Não temais”. Os discípulos sabem, assim, que não há qualquer razão para se deixarem afundar no desespero e na desilusão. Mesmo quando a sua fé vacila, eles sabem que a mão de Jesus está lá, estendida, para que eles não se afoquem nas forças do egoísmo, da injustiça, da morte. Nada poderá roubar a vida àqueles que lutam para instaurar o Reino. *Pe. Feliciano Garcês, scj*

XIX DOMINGO COMUM

LEITURA I – Leitura do Primeiro Livro dos Reis (1 Reis 19,9a.11-13^a)

Naqueles dias, o profeta Elias chegou ao monte de Deus, o Horeb, e passou a noite numa gruta. O Senhor dirigiu-lhe a palavra, dizendo: «Sai e permanece no monte à espera do Senhor». Então, o Senhor passou. Diante d’Ele, uma forte rajada de vento fendia as montanhas e quebrava os rochedos; mas o Senhor não estava no vento. Depois do vento, sentiu-se um terramoto; mas o Senhor não estava no terramoto. Depois do terramoto, acendeu-se um fogo; mas o Senhor não estava no fogo. Depois do fogo, ouviu-se uma ligeira brisa. Quando o ouviu, Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e ficou à entrada da gruta. Palavra do Senhor

SALMO RESPONSORIAL

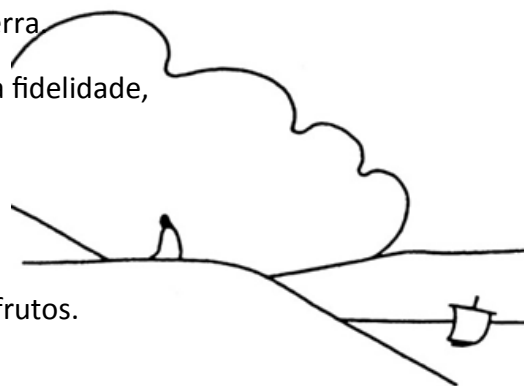
Salmo 84 (85)

Refrão: Mostrai-nos, Senhor, o vosso amor e dai-nos a vossa salvação.

Deus fala de paz ao seu povo e aos seus fiéis e a quantos de coração a Ele se convertem. A sua salvação está perto dos que O temem e a sua glória habitará na nossa terra

Encontraram-se a misericórdia e a fidelidade, abraçaram-se a paz e a justiça. A fidelidade vai germinar da terra e a justiça descerá do Céu.

O Senhor dará ainda o que é bom e a nossa terra produzirá os seus frutos. A justiça caminhará à sua frente e a paz seguirá os seus passos.



LEITURA II – Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos (Rom 9,1-5)

Irmãos: Eu digo a verdade, não minto, e disso me dá testemunho a consciência no Espírito Santo: Sinto uma grande tristeza e uma dor contínua no meu coração. Quisera eu próprio ser separado de Cristo por amor dos meus irmãos, que são do mesmo sangue que eu, que são israelitas, a quem pertencem a adoção filial, a glória, as alianças, a legislação, o culto

e as promessas, a quem pertencem os Patriarcas e de quem procede Cristo segundo a carne, Ele que está acima de todas as coisas, Deus bendito por todos os séculos. Ámen. Palavra do Senhor.

ALELUIA

Salmo 129,5 - Eu confio no Senhor, a minha alma espera na sua palavra.

EVANGELHO de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo S. Mateus (Mt 14,22-33)
Depois de ter saciado a fome à multidão, Jesus obrigou os discípulos a subir para o barco e a esperá-l’O na outra margem, enquanto Ele despedia a multidão. Logo que a despediu, subiu a um monte, para orar a sós. Ao cair da tarde, estava ali sozinho. O barco ia já no meio do mar, açoitado pelas ondas, pois o vento era contrário. Na quarta vigília da noite, Jesus foi ter com eles, caminhando sobre o mar. Os discípulos, vendo-O a caminhar sobre o mar, assustaram-se, pensando que fosse um fantasma. E gritaram cheios de medo. Mas logo Jesus lhes dirigiu a palavra, dizendo: «Tende confiança. Sou Eu. Não temais». Respondeu-lhe Pedro: «Se és Tu, Senhor, manda-me ir ter contigo sobre as águas». «Vem!» – disse Jesus. Então, Pedro desceu do barco e caminhou sobre as águas, para ir ter com Jesus. Mas, sentindo a violência do vento e começando a afundar-se, gritou: «Salva-me, Senhor!» Jesus estendeu-lhe logo a mão e segurou-o. Depois disse-lhe: «Homem de pouca fé, porque duvidaste?» Logo que saíram para o barco, o ventou amainou. Então, os que estavam no barco prostraram-se diante de Jesus, e disseram-lhe: «Tu és verdadeiramente o Filho de Deus». Palavra da salvação.

ANO PASTORAL 2017/2018

O ano pastoral 2017/2018 acompanha o caminho da Igreja nos seus acontecimentos mais significativos:

1. XV Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos, a realizar em outubro de 2018, sobre o tema “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”.
2. IX Encontro Mundial das Famílias, a realizar-se em Dublin, Irlanda, de 22 a 26 de agosto de 2018.

Dos documentos da Igreja destacam-se 3 desafios:

1. Um domingo dedicado à palavra de Deus. Trata-se de uma proposta do Papa Francisco, assumida em recente documento da Conferência Episcopal Portuguesa, sobre a Catequese, onde se pode ler: “Por isso assumimos o desejo do Papa Francisco, expresso no final do Ano Santo da misericór-